

Samambaia despeja o lixo na rua

03 JUL 1990

Ailton C. Freitas



Sem o benefício da coleta de lixo regular, os moradores disputam espaço com os dejetos

Diariamente, mais de 15 toneladas de lixo são jogadas por cerca de 70 mil moradores de Samambaia em cabeceiras de ruas, terrenos baldios e proximidades de chafarizes públicos. Um terço das 30 mil residências da nova satélite ainda não dispõe da coleta regular do lixo pelo Serviço de Limpeza Urbana, mas mesmo nas quadras onde os caminhões do órgão fazem o recolhimento, três vezes por semana, a comunidade despreza a necessidade de manter a cidade limpa, lançando dejetos perto das casas.

No chafariz da quadra 407, por exemplo, onde a coleta é feita regularmente em dias alternados, a água se mistura a restos de comida, cascas de frutas, latas enferrujadas, roupas e calçados velhos espalhando mau cheiro e formando uma poça de água contaminada a 20 metros do local. A moradora da quadra e funcionária do Sia Park Hotel, Domingas Dourado dos Santos, reconhece que os próprios usuários do chafariz não colaboram, mas justifica que o problema do lixo acumulado pela cidade incomoda menos que a falta d'água nas torneiras.

Rato e doença

A situação é ainda mais crítica em quadras como a 120 onde só houve uma operação de recolhimento de lixo pelo SLU, em cinco meses de existência do assentamento. Poucos moradores parecem dispostos a utilizar os buracos feitos pela própria comunidade, para servirem como depósitos provisórios.

A dona de casa Joana Dantas da Silva, desta quadra, queixa-se de que o vento carrega para os lotes mais distantes papéis e plásticos lançados nos terrenos baldios. Quem mais sofre, entretanto, com

o lançamento dos dejetos na cidade são as famílias que moram perto dos lugares escolhidos para o depósito do lixo. É o caso da servente Lindalva Ferreira Oliveira, cujos quatro filhos brincam sempre próximo ao buraco cavado exatamente em frente a seu barraco. "Um deles já teve doença de pele e a sujeira perto do barraco está atraindo muito rato", lamenta Lindalva.

Há dois meses, os moradores da quadra 407, onde mora Lindalva Oliveira, já dispõem de um contêiner para o lançamento do lixo, mas não deixaram de utilizar o buraco em frente à sua casa. "Parece que muita gente tem preguiça de andar até o latão (que fica a 20 metros do buraco)", comenta Lindalva. Na quadra 122, a maior reclamação do proprietário do bar Skina 1, insta-

lado em frente a um depósito de lixo, é com relação ao excesso de pernilongos, atraídos, na sua opinião, pelos dejetos. Na quadra 120, dois moradores receberam auxílio da vizinhança para instalar encanamento, evitando o escoamento de água até o lixo e consequentemente mau-cheiro e ameaça à saúde, segundo o pedreiro João Bosco Araújo.

Comunidade a postos

A superintendente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Eliana Nicolini, vai solicitar ao administrador regional de Samambaia, Valfredo Perfeito, a mobilização comunitária para a realização de mutirão de limpeza na cidade. O objetivo do mutirão segundo Nicolini, é comprometer os próprios moradores com a tarefa de manter a cidade menos suja.

"Sem recursos humanos e equipamentos, o SLU só tem condições, atualmente, de atender a dois terços da comunidade de Samambaia, recolhendo diariamente 30 toneladas de lixo em quatro caminhões compactadores", explicou a superintendente do órgão. Ela afirmou ainda que já pediu ao secretário de Desenvolvimento Urbano, Júlio Rangel, a aquisição de mais 15 caminhões compactadores (além dos 83 já utilizados) e a autorização de contratação de 280 garis.

Eliana Nicolini acredita que pelo menos parte da sujeira de Samambaia poderia ser evitada se a comunidade fosse mais educada, utilizando corretamente o serviço do SLU. Há cinco meses, a administração da satélite iniciou uma campanha incentivando os moradores das quadras 603 a 621 a trocar um saco de lixo por um litro de leite.

Três meses depois de implantação, o programa acabou resultando em briga entre os próprios moradores. O litro de leite ou o passe integral de ônibus — também incluído na campanha não podia ser entregues às crianças cujos pais trabalhavam fora.